

## Grupo Gestor do Programa ABC debate Crédito Rural

Na última reunião de 2015, o Grupo Gestor da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono de Minas Gerais debateu com o gerente do Departamento de Gestão de Crédito Rural do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Tiago Luiz Cabral Peroba, o papel da Instituição no crédito rural do Programa ABC e a redução das operações aprovadas, em Minas Gerais, até o momento.

Tiago Peroba mostrou que o BNDES apoia o setor na produção agropecuária, na agroindustrialização e na comercialização. Informou que para o setor agropecuário empresarial o valor do crédito rural do BNDES passou de R\$ 6,8 bilhões na safra 13/14 para R\$ 13,1 bilhões na safra 15/16. Especificamente, para o Programa ABC, o representante da Instituição ressaltou que o valor disponível para a safra 15/16 é de R\$ 1,4 bilhão podendo ser ampliado este valor de acordo com a demanda.



Foto: SEAPA/MG

Analisando os dados do Programa ABC para o período que compreende as safras de 10/11 a 14/15, Minas Gerais destacou-se no número de operações comprometidas com o Programa, representando 20% do total das contratações realizadas no Brasil e superando o valor de R\$1,6 bilhão. Somente na safra passada, 14/15, foram 2167 contratos no Estado, atingindo o valor de R\$500 milhões.

Apesar de Minas Gerais ter se destacado no passado recente, observa-se uma redução significativa das operações aprovadas na safra atual 15/16. Os dados das operações do Programa ABC com fonte de recursos do BNDES mostram que durante o período de julho a novembro de 2015, o valor contratado em Minas Gerais foi de apenas R\$ 32,6 milhões.

Considerando que na safra atual o Banco do Brasil e o SICOOB – Crediminas estão operando o Programa ABC apenas com recursos do BNDES, o fiscal federal agropecuário, Fernando Costa, representante do Ministério da Agricultura e Coordenador do Grupo Gestor do Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas em Minas Gerais, ressaltou que “este valor de contratação gera preocupação do Grupo Gestor ABC/MG”. Neste contexto, a questão em análise está diretamente relacionada com o número de pedidos que estão na “Esteira de Operações” dos Bancos para avaliação e a necessidade de reduzir o período de tramitação entre o acolhimento e o despacho dos projetos para o BNDES analisar e aprovar.

Em relação aos prazos, o representante do BNDES, Tiago Peroba, ponderou que, no geral, para as operações que são protocoladas com as informações em conformidade, via plataforma simplificada (PGA), o prazo médio de análise pela equipe do BNDES não costuma passar de 3 dias e, para as operações protocoladas via plataforma convencional (FRO-e), o prazo médio não costuma exceder 20 dias.

O resultado do encontro foi tratado pelo coordenador Fernando Costa, como muito positivo, pois as discussões que ocorreram durante a reunião entre os membros do Grupo Gestor ABC/MG e os representantes das Instituições bancárias irão contribuir para solucionar os entraves que podem estar bloqueando o fluxo dos processos de contratações em Minas.

Acrescentou, também, que “o Programa ABC é o instrumento de política pública de extrema importância neste cenário em que o Brasil confirmou suas metas, durante a 21ª Conferência das Partes - COP 21 - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima”, realizada em dezembro de 2015, em Paris. O setor agropecuário deverá reduzir suas emissões dos gases causadores do efeito estufa, tornando a produção agropecuária mais sustentável e menos impactante ao clima, reforçou Fernando Costa.